

À SEGUNDA

Universidade de Évora | Boletim Noticioso



**CONSELHO GERAL DA UÉ ORGANIZA ENCONTRO
PARA DISCUTIR A REALIDADE DO SISTEMA DE
ENSINO PORTUGUÊS**



Conselho Geral da UÉ organiza Encontro para discutir a realidade do sistema de ensino português

O Conselho Geral da Universidade de Évora (UÉ) esteve na origem da ideia e da iniciativa de realizar, na Sala dos Docentes do Colégio do Espírito Santo (CES), no dia 12 de maio, o I Encontro Nacional de Presidentes, Vice-Presidentes e Membros dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, uma ação que teve o Alto Patrocínio do Presidente da República, e na qual participaram responsáveis e membros dos conselhos gerais das universidades nacionais, e que contou com a intervenção de especialistas na área da educação e ensino superior, no sentido de rever muitos dos instrumentos legais que regem o ensino superior em Portugal e de refletir acerca das ameaças, oportunidades e desafios do ensino superior universitário português.

Na sessão de abertura, João Carrega, Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, deixou clara a preocupação da UÉ em trazer até à cidade “investigadores e especialistas na área para analisar a estrutura do sistema de ensino superior, num momento em que academias, empresas, e todos devem dar o seu contributo uma vez que a rede de ensino portuguesa representa um dos principais fatores de coesão social e territorial do país. Estamos a falar do futuro de Portugal”.

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa, na impossibilidade de estar presente no encontro por motivos de agenda, deixou uma breve mensagem a todos os participantes onde realçou que Encontro “O quadro que temos atualmente já não corresponde ao que foi inicialmente idealizado. A reforma do sistema de ensino português não é necessária, é urgente, e não se consegue atuando de forma isolada. A sociedade como um todo, o setor privado, o poder político, a academia, os centros de investigação (académicos e não académicos), têm de conjugar os seus contributos para que haja um encontro entre a ciência e o ensino”.

A conferência inaugural foi dividida em dois painéis, um primeiro com o tema “Ensino Superior – que mudanças para o futuro” moderada por José Aranda da Silva, Vice-Presidente do Conselho Geral da UÉ, que contou com intervenções de Maria da Graça Carvalho, Deputada no Parlamento Europeu e Alberto Amaral, Presidente da Comissão de Acompanhamento à Revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. O segundo painel, intitulado “Acesso ao Ensino Superior – mais equidade e liberdade”, teve as participações de Eduardo Marçal Grilo, Ministro da Educação no XIII Governo Constitucional e Joaquim Mourato, Diretor Geral do Ensino Superior.

Na mesa redonda participou também Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ, que acredita que “este não é um momento de transição, de certa forma, estamos sempre em transição ao estarmos integrados numa sociedade mutável. É imprescindível pensar o que queremos para o ensino superior e não apenas o que cada reitor quer para a sua instituição e que verte nos seus planos de ação, mas o que nós, enquanto país, queremos para o ensino superior, porque será pensar o que queremos para o futuro do país, uma vez que as IES têm um papel fundamental na dinamização e no crescimento dos territórios em que se instalam. Urge uma revisão de muitos dos documentos que enquadram o sistema de ensino superior atual,

bem como assegurar um rápido rejuvenescimento dos recursos humanos, rever os perfis de carreiras e os modelos de governação”.

Na sessão de encerramento, que terminou com um momento musical do grupo Cante Alentejano, esteve presente Elvira Fortunato, Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que alertou para a importância de se refletir acerca do que se quer do e para o ensino superior. “Não há melhor investimento social do que aquele que se faz na educação. Se queremos um sistema criador de igualdade de oportunidades temos de pensar na dimensão da ação social. Sabemos que a promoção do sucesso e a prevenção do abandono passa por criar condições de bem-estar para os nossos estudantes”, concluiu.

Como resultado deste I Encontro, foi elaborado um documento conjunto, a Declaração de Évora, o qual será também enviado ao Primeiro Ministro, à Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Presidente da República e à Assembleia da República, que reúne as principais conclusões retiradas ao longo do dia e que foram partilhadas por João Carrega, Presidente do Conselho Geral da UÉ, com todos os participantes. A Declaração de Évora agendou também a próxima reunião do Fórum de Presidentes e Vice-Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, para o próximo dia 3 de julho, na Universidade do Minho, em Braga.

Recorde-se que a 30 de março deste ano a Universidade de Évora recebeu uma conferência que colocou em análise a estrutura do sistema de ensino superior português.



Fátima Baptista nomeada Diretora do MED para o mandato de 2023-2026

Fátima Baptista sucede Teresa Pinto Correia na Direção do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora (MED), tendo dado início às suas funções no dia 2 de maio, por nomeação de Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ

Sobre os futuros desafios do MED, Fátima Baptista refere que “devemos potenciar a integração da investigação fundamental e da investigação aplicada, tirando partido das condições onde nos inserimos e principalmente das competências multi e interdisciplinares que nos caracterizam, e que nos permitem encontrar soluções que promovam a sustentabilidade da produção e respondam aos problemas do setor e da sociedade”. Num cenário em que as

alterações climáticas se acentuam cada vez mais e que os seus efeitos, como a perda de biodiversidade e escassez de água, se fazem sentir, a nova Diretora do MED, reforça que “os setores agropecuário, agroalimentar e agroflorestal, dependem cada vez mais do sucesso da nossa investigação”.

Fátima Baptista é Professora Associada no Departamento de Engenharia Rural da Universidade de Évora, com Agregação em Ciências Agrárias e Doutoramento em Engenharia Rural pela Universidade de Évora, sendo também investigadora do MED, desde que este centro se designava ICAAM – Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas da Universidade de Évora, no qual exerceu o cargo de Vice-Diretora entre 2015 e 2019. A esta experiência, Fátima Baptista, soma ainda um período como Presidente da Sociedade Europeia de Engenharia Rural (EurAgEng), entre 2021 e 2022.

Vencedora do Prémio Camões 2021 participa em encontro com estudantes da UÉ

No dia 10 de maio, a sala 126 do Colégio do Espírito Santo (CES) na Universidade de Évora (UÉ), vestiu-se de estudantes, membros da academia, e eborenses, que quiseram conhecer de perto Paulina Chiziane, a primeira mulher africana a ser reconhecida com o Prémio Camões, o mais prestigiado galardão literário e cultural de língua portuguesa.



A sala tornou-se pequena para dar lugar a todos aqueles que se faziam acompanhar de obras da autora. Num encontro informal, Paulina Chiziane, contadora de histórias, como se autoproclama, arte que aprendeu com a sua avó, convidou o público à cumplicidade das suas histórias. Numa só voz, onde se privilegiou a proximidade, levou os ouvintes a participar ativamente nas histórias que partilhou. Numa fogueira fictícia, falou de amor, das mulheres, da desigualdade social, e de tantas outras formas de denuncia dos fossos sociais que experienciou em Moçambique. “Enquanto escrevo vou-me colocando num pedaço de papel para que os outros me conheçam. A escrita é terapia para mim, mas é também espaço para negociar os meus direitos e os de quem não tem voz”, afirmou.

Considerada a primeira mulher a publicar um romance em Moçambique, começou a sua vida pública, em termos literários, nos anos oitenta do século XX e tem sido uma das principais vozes femininas na literatura moçambicana pós-independência. “A literatura é veículo de afirmação, é de negociação de identidade, mas também é um mecanismo que serve para ajudar as pessoas a ganhar uma nova consciência. A literatura tem várias funções”. Através da sua obra, Paulina Chiziane revisita, com uma perspetiva pós-colonial e profundamente feminina, diferentes temáticas inerentes à sociedade moçambicana. “Há tantas vozes silenciadas... há pessoas consideradas secundárias, como por exemplo, aquelas que se encontram na prisão e que dificilmente falam ou contam a sua história. Por outro lado, há pessoas marginalizadas pela moral social. Ao longo do meu trabalho tive a oportunidade de conversar com indivíduos que estão na prisão por terem cometido os mais variados crimes, gente que matou ou roubou, mas também aqueles que simplesmente tiveram o azar de ir injustamente para a prisão. E a literatura tem o poder de conseguir que essas vozes sejam ouvidas”, destacou.

Em troca do intercâmbio cultural que deixou a todos os presentes leva a “saudade” que já sente de Évora antes de partir. “Sempre que vim a Portugal a minha relação com os leitores portugueses, as pessoas comuns de Portugal, tem sido extraordinária. Levo grandes memórias e recordações. Ainda há pouco comentava com a minha filha que ainda nem partimos e já começo a sentir saudades. Vivemos momentos tão bons de acolhimento e de partilha... é extraordinário”, concluiu.

UÉ distinguida no Open Innovation Challenges

A Agência Nacional de Inovação (ANI), em colaboração com quatro empresas líderes nacionais, Nos, Galp, Geosat e a Critical Software, promoveram quatro desafios com o objetivo de aproximar a academia e a indústria, tendo as ideias inovadoras de negócio da UÉ sido distinguida em dois destes.

Catarina Gonçalves, Doutoranda em Motricidade Humana na Universidade de Évora, esteve em destaque arrecadando um prémio com a ideia de uma plataforma inteligente multifuncional, “parecida a uma passadeira, tendo desafios de realidade aumentada, cujo objetivo é melhorar a performance do atleta, evitando o risco de lesão, bem como ajudar na reabilitação de lesões de atletas”.

Composta por sensores para avaliação momentânea de parâmetros fisiológicos (tais como, variabilidade cardíaca, temperatura dos segmentos corporais, etc.), esta plataforma, adianta a estudante de doutoramento, “avalia a biomecânica do movimento do atleta (como por exemplo, o padrão de marcha/corrida/salto do atleta) e está equipada por um cinto tridimensional para proporcionar estabilidade e/ou instabilidade no movimento, colocar e/ou retirar peso corporal, combinando ainda com desafios de realidade aumentada para trabalho de dupla tarefa, atenção, tomada de decisão, resposta rápida/tempo-reação, etc.) enquanto o atleta está em cima da plataforma”.

Em destaque esteve, também, a ideia de negócio coordenada por Maria João Costa, Professora do Departamento de Física e Investigadora do Instituto de Ciências da Terra (ICT), da Universidade de Évora (UÉ), em colaboração com os professores Teresa Gonçalves e Luís Rato (Departamento de Informática) e os estudantes de Mestrado em Engenharia Informática Leonel Corado e Yaroslav Kolodyi.

Os elementos da equipa são membros do Laboratório de Detecção Remota da Universidade de Évora (EaRSLab - Earth Remote Sensing Laboratory) pelo que o seu projeto ~pretende criar novas estratégias para a detecção e monitorização de emissões e concentrações poluentes e a proteção da saúde humana, através do desenvolvimento de um produto capaz de detectar e monitorizar hotspots de má qualidade do ar, usando dados de satélite GEOSAT de alta resolução espacial. “Este produto, que oferece um serviço de valor acrescentado para as autoridades competentes na tomada de decisão e utilizadores finais da sociedade, será útil para estratégias de controlo de emissões e proteção da saúde humana, com particular importância em ambientes urbanos, especialmente megacidades, permitindo ainda seguir a poluição atmosférica transfronteiriça” acrescenta Maria João Costa doutorada em Física pela Universidade de Évora.





Escola de Ciências Sociais debate sustentabilidade

Decorreu no dia 8 de maio, na Sala dos Docentes do Colégio do Espírito Santo (CES) a terceira conferência que a ECS organiza, em 2023, em torno do tema da paz, quinto pilar do desenvolvimento sustentável, e que foi, desta vez, dedicada ao tema “Pensar a Noção de Sustentabilidade”. Esta iniciativa reuniu estudiosos de várias áreas do saber e instituições de ensino superior do país para, através de diferentes origens conceptuais e doutrinárias, abordar este conceito e as implicações que o mesmo tem no mundo em que vivemos.

“Nunca se falou tanto de sustentabilidade como em 2023 e em tantos cenários e contextos” referiu Ana Paula Canavarro, Vice-Reitora para a Educação e Inovação Pedagógica, que deu início a esta sessão em representação de Hermínia Vasconcelos Vilar, fazendo questão de agradecer a presença de todos os que contribuem para o debate plural “deste tema tão importante e que tanta atenção tem atraído nos últimos tempos” e evidenciando que esta iniciativa é “uma oportunidade da UÉ se abrir às vozes que estão fora dela e enriquecer a experiência universitária”.

José Belbute, iniciou a sessão plenária, na condição de Professor do Departamento de Economia da Universidade de Évora, com a comunicação “O Papel da Economia na Sustentabilidade” onde procurou explicar de que forma a rede de atividade económica pode, através do consumo eficiente de recursos naturais, da prevenção da poluição com políticas de gestão ambiental ou do lançamento de produtos e de serviços ambiental e socialmente responsáveis, garantir a sustentabilidade económica futura.

Por sua vez, no campo da Filosofia, falaram André Barata Professor na Universidade da Beira Interior, com a intervenção “A Insustentável Leveza da Sustentabilidade”, José Manuel Martins, Professora na Universidade de Évora, com a comunicação “Sustentar a Sustentabilidade: Desventuras de um Mantra” e Viriato Soromenho-Marques, Professor do Departamento de Filosofia da Universidade de Lisboa, com “O Conflito das Sustentabilidades: Entre a Distopia e o Difí-

cil Regresso à Terra”. Nas suas comunicações abordaram o termo sustentável, que de acordo com André Barata, parece ser apenas um mito “que nos leva a não confrontar com o problema e porventura até a sabotar a sua resolução”, ou um “adiamento acelerativo” de um fim que se afigura cada vez mais inevitável, reforça José Manuel Martins, enquanto Viriato Soromenho alerta que “é determinante percebermos que desta vez, é de facto diferente, e que estamos numa situação de crise sem paralelo na História da Humanidade” visto que caso não tenhamos a capacidade de reduzir o nosso consumo iremos acabar por perecer enquanto civilização.

Por sua vez, João Camargo Investigador do DIN MIA’CET-ISCTE - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (ECSH), optou por em “Rutura: O Travão de Emergência da História na Estrada Derrapante da Sustentabilidade” evidenciar historicamente, de que forma estamos a falhar enquanto sociedade naquilo que apelidamos de desenvolvimento sustentável, explicando que o mesmo “só fará sentido se for entendido como desenvolvimento sem crescimento, através da melhoria qualitativa da base económica física que é mantida num estado estacionário pelas transferências de matéria/energia ocorridas dentro das capacidades regenerativas e assimilativas do ecossistema”.

O evento culminou com uma Mesa Redonda que, com a moderação da Jornalista do Público, Aline Flor, iniciou o diálogo em torno das várias abordagens críticas ao conceito de sustentabilidade.



Dia Nacional dos Cientistas decorreu em Évora

Évora foi palco da comemoração do Dia Nacional dos Cientistas, instituído em 2016 para celebrar e reconhecer a contribuição histórica, relevante e inovadora da comunidade científica para o avanço do conhecimento e, assim, para o progresso e o bem-estar da sociedade. A data do nascimento de José Mariano Gago – dia 16 de maio – foi escolhida, tal como adiantou a organização, para homenagear o seu legado.

Promovida pela Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, organizada pelo Centro Ciência Viva de Estremoz, Universidade de Évora, em parceria com a Câmara Municipal de Évora esta iniciativa pretendeu também para homenagear “as mulheres e os homens que se dedicam à ciência e contribuem com o seu trabalho para o progresso social assente na curiosidade, na criatividade, no pensamento crítico e no envolvimento de todos os cidadãos”.

Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da Universidade de Évora, agradecendo o facto desta iniciativa decorrer na cidade eborense, recorda que a Évora é historicamente “uma cidade de Cultura e de Conhecimento”, como também o demonstra a própria fundação da Universidade no século XVI.

Os desafios da ciência e como esta deverá ser pensada para o bem estar da sociedade foi um dos temas que a Reitora da UÉ pretendeu deixar na sua intervenção, devendo esta “responder aos problemas que nos vamos deparando nas mais diversas áreas, pelo que devemos tomar decisões no que respeita ao lado «menos bom» da ciência para evitar problemas no futuro”.

O investimento na ciência, a necessidade de maior estabilidade na carreira de investigador, o objetivo de tornar cada vez mais as universidades como centros de produção de ciência em articulação com a sociedade, bem como a aposta na divulgação científica, foram temas sublinhados por Hermínia Vasconcelos Vilar, que fez questão de frisar ainda o facto da programação do Dia Nacional dos Cientistas ter contado com as mais diversas áreas do conhecimento, dando como exemplo o contributo das Artes neste evento que levou alunos e professores de escolas secundárias da cidade aos diversos laboratórios da Universidade de Évora.

Rui Dias, diretor do Centro Ciência Viva de Estremoz e Comissário deste edição do Dia Nacional do Cientista, recordou o papel central que Mariano Gago, ministro da Ciência e Tecnologia entre 1995 e 2002, assumiu na modernização do sistema científico português e do seu reconhecimento internacional.

A polivalência do conceito “Caminhos do Conhecimento”, que oferece uma abrangência de olhares, serviu então de mote para o dia que apela para a importância dos cientistas, “fico feliz por termos contado com a participação de 28 escolas, as quais receberam investigadores da Universidade de Évora para demonstrar a importância do que é ser cientista(...), o que é fundamental num momento em que somos submersos por informação, muita da qual não conseguimos absorver ou separar”.

Apresentando exemplos com base na ciência, Rui Dias, Professor do Departamento de Geociências, investigador do ICT, da Universidade de Évora, continuou a sua apresentação referindo-se à existência de uma complexa inter-relação entre os processos naturais que dominam a superfície da Terra onde a “urgência climática” vem reclamando respostas concretas para a sua mitigação.

A encerrar o evento, Elvira Fortunato, Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, considerou “os investigadores o recurso mais precioso do sistema científico. Sabemos como a qualidade e a excelência do seu trabalho depende deles e de nós, enquanto ministério”, aproveitando a ocasião para mencionar algumas medidas previstas a curto prazo no sentido da estabilidade e da progressão de carreiras, “como forma de garantir a capacidade de retenção e também de atração de talento para as nossas instituições”, sobretudo porque “as políticas de ciência estão e devem continuar a estar centradas no investigador”.

Escola de Artes recebe ELIA Academy no seu 14º aniversário



Por ocasião do seu 14º aniversário, assinalado no dia 11 de maio, a Escola de Artes da Universidade de Évora celebrou esta efeméride acolhendo a edição de 2023 da ELIA Academy, um evento que entre os dias 10 e 12 de maio, transformou Évora num palco onde artistas e profissionais da área refletiram acerca do progresso do ensino das artes e procuraram novas vias para construir o seu futuro de forma digital, equitativa e sustentável.

Reunindo cerca de 150 participantes de mais de 20 países oriundos dos quatro cantos do mundo, a ELIA Academy foi organizada pela European League of Institutes of Arts (ELIA) em parceria com a Escola de Artes da Universidade de Évora, e foi, este ano, dedicada ao conceito de “situatedness”.

Como forma de explorar este termo que pretende explicar de que forma o ambiente pode impactar a criação artística e o processo criativo, e que se encontra alinhado com o mote da Capital Europeia da Cultura 2027 baseado no «Vagar», enquanto modo de vida e elemento do património imaterial da região, a programação incluiu mais de 50 palestras, sessões plenárias, concertos, atividades lúdicas e visitas guiadas pela cidade que convidaram os participantes a desacelerar e situar-se em Évora, cidade Património Mundial da UNESCO, enquanto exploravam o património e a cultura deste lugar.

A ELIA Academy, foi antecedida no dia 9 pela iniciativa CrAFt Your Urban Experience, um think tank organizado por estudantes para estudantes, que procurou reimaginar os espaços públicos de Évora, e que reuniu no painel de avaliação o Presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá, e João Valente Nabais, Vice-Reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e Relações com a Comunidade da Universidade de Évora. Este evento que teve a organização da Escola das Artes da Universidade de Évora e do CrAFt Core Group de estudantes procurou, através da prototipagem e de outros métodos criativos, co-desenhar soluções práticas para alguns dos desafios urbanos da cidade.

Por sua vez, no dia 10, decorreu, no Colégio dos Leões, a sessão de boas vindas aos participantes, que, além da palestra de Rui Horta, coreógrafo português, performer e fundador do centro de produção

artística O Espaço do Tempo, contou com intervenções de Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da Universidade de Évora, Ana Telles, Diretora da Escola de Artes, e Susan Orr e Maria Hansen, Presidente e Diretora Executiva da ELIA.

Na sua comunicação, que assinalou o primeiro ano de mandato da atual equipa reitoral, Hermínia Vasconcelos Vilar agradeceu o empenho e dedicação colocado pela Escola de Artes na organização deste evento, manifestando a sua satisfação pela escolha de Évora no acolhimento deste evento internacional, e reforçando a centralidade das artes, não só na estratégia institucional, como na procura de soluções para os desafios sociais e construção de um futuro mais sustentável.

Também Ana Telles destacou o compromisso assumido por toda a equipa e parceiros da região que possibilitaram a realização desta iniciativa, reforçando que a cidade de Évora e a forma como se lá se vive, pode dar algumas respostas aos desafios do futuro.

Esta iniciativa, que pretende ser uma plataforma para a inovação educacional e reflexão crítica, é um dos maiores eventos organizados pela ELIA, uma rede composta por mais de 280 instituições espalhadas por 52 países, globalmente ligados por uma plataforma dinâmica que incentiva o intercâmbio profissional e o desenvolvimento interdisciplinar do Ensino Superior Artístico, tendo como principal objetivo capacitar os estudantes a criar novas oportunidades e boas práticas artísticas.



Energia solar fotovoltaica flutuante tem capacidade para exceder a meta nacional definida no PNEC 2030

Estudo conduzido por investigadores da Cátedra Energias Renováveis (CER) da Universidade de Évora (UÉ) conclui que a potência instalada em sistemas solares fotovoltaicos flutuantes consegue exceder a meta nacional de 7 GW, definida no Plano Nacional Energia e Clima 2030 (PNEC) para a energia fotovoltaica no setor da energia elétrica, tendo a investigação sugerido que é o Alentejo a região que apresenta maior potencial nesta área, quer em termos da superfície da água existente quer ao nível do recurso solar.



Devido ao Alqueva, a maior barragem em Portugal e maior lago artificial da Europa Ocidental, é o Alentejo que apresenta a maior área disponível para flutuação e implantação fotovoltaica, com 32% do total nacional de área disponível, tendo demonstrado, juntamente com a região do Algarve, valores muito semelhantes de potencial de recurso solar e uma grande área disponível para a instalação destes sistemas.

Mesmo aplicando-se uma redução de 85% à superfície de água total disponível a nível nacional, e com os critérios de seleção a incluírem algumas questões técnicas e de natureza ambiental, em particular os ativos já existentes como as hidroelétricas, parques eólicos ou sistemas centralizados de armazenamento de energia, os resultados deste estudo da Universidade de Évora, conclui que o potencial dos sistemas de energia solar fotovoltaica flutuante conseguem atingir, pelo menos uma capacidade nacional estimada de 10,8 GW.

Luís Fialho, investigador da CER da academia alentejana, sublinha a importância deste estudo pela “necessidade de descarbonizar o nosso sistema electroprodutor através de fontes renováveis, sendo chave para uma eletricidade mais barata e sustentável”.

O investigador regista que o nosso país tem um potencial de recurso solar bastante importante com uma irradiação solar global anual superior a 1800 kWh/m², o que a par duma forte redução de custo dos sistemas fotovoltaicos na última década, leva a que a energia solar fotovoltaica apresente um crescimento de mercado e uma penetração cada vez maior no sistema electroprodutor nacional português. “A aplicação da tecnologia fotovoltaica flutuante traz a vantagem de usar uma área potencialmente não utilizada, reduzindo a ocupação de solos para este fim, e pode apresentar um aumento de ren-



dimento devido à sua instalação sobre a água, ao mesmo tempo que proporciona uma redução na evaporação” tal como é demonstrado neste estudo que fornece uma análise abrangente do potencial de instalação deste sistema em Portugal continental, usando corpos d’água, com informação fornecida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e outras entidades, onde se incluem dados sobre localização e respetivas áreas de barragens, lagos, entre outras massas de água.

“Esta análise resulta de um mapeamento das áreas potenciais para o sistema solar fotovoltaica flutuante aplicados no território nacional, estabelecendo uma relação entre a disponibilidade de radiação solar e a distribuição geográfica dos corpos d’água nas diferentes regiões do país.” Em suma, realça Luís Fialho, este sistema pode contribuir decisivamente para a meta de capacidade instalada definida na Política Nacional de Energia e Clima Plano 2030 (PNEC 2030), que define a meta de 7 GW de sistemas solares fotovoltaicos em 2030.

A Cátedra Energias Renováveis assume hoje um papel de destaque na investigação desta tecnologia, estando neste momento a monitorizar a maior central experimental europeia de sistemas fotovoltaicos flutuantes – Central Fotovoltaica de Sierra Brava – propriedade da Acciona Energia, onde se incluem 5 tecnologias distintas com uma potência total de 1.125 MW.



Ana Costa Freitas condecorada com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou no passado dia 16 de maio, Ana Costa Freitas, primeira mulher Reitora da Universidade de Évora, com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

Ana Costa Freitas confidenciou que este reconhecimento “foi uma surpresa que recebeu com uma alegria enorme e um privilégio. Agradeço ao Senhor Presidente da República a distinção que me concedeu, bem como as palavras elogiosas que proferiu e com as quais me emocionei” começou por referir, “mas esta condecoração,

embora concedida a título pessoal, é também da Academia TODA, porque ninguém lidera sozinho; a decisão final é solitária, mas fruto do que ouvimos, discutimos e conversamos, e foi a Academia, no seu todo, que, tal como referiu o Presidente, se afirmou internacionalmente, nacionalmente e na região” realçou a antiga Reitora da UÉ.

Professora Catedrática do Departamento de Fitotecnia, da Escola de Ciências e Tecnologia da UÉ, Ana Costa Freitas, foi Conselheira no Gabinete de Conselheiros Políticos do Presidente da Comissão Europeia, em Bruxelas, (2011-2013), membro do Conselho Geral da Universidade de Évora de dezembro de 2012 a outubro de 2013, vice-reitora da Universidade de Évora, (2006-2010) e Reitora da Universidade de Évora (2014-2022).

A Ordem da Instrução Pública é uma ordem honorífica Portuguesa atribuída como galardão por altos serviços prestados na educação e no ensino, cuja origem remonta ao ano de 1927.



Projeto da UÉ implementa certificação europeia de gestão do olival chega a Portugal

Portugal passou a integrar uma rede europeia que vai implementar um novo certificado que garante que a gestão do olival integra a conservação da biodiversidade, graças a um projeto da Universidade de Évora (UÉ), denominado “Olivares Vivos +”, e liderado em Portugal por José Manuel Herrera, do Grupo de Investigação em Biodiversidade e Alterações Climáticas no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED). Com financiamento do Programa LIFE na área de Natureza e Biodiversidade, este projeto, que integra também Espanha, Itália e Grécia, promove um novo modelo de olivicultura que recupera a biodiversidade e a transforma em rentabilidade pelo pagamento por serviços ambientais, através de eco-esquemas, instrumento que incentiva práticas sustentáveis, e medidas agroambientais da nova Política Agrícola Comum (PAC).



18º Congresso Nacional de Geotecnia acontece na UÉ

A Sociedade Portuguesa de Geotecnia (SPG) e o Departamento de Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora organizaram entre os dias 14 a 17 de maio, o 18º Congresso Nacional de Geotecnia (18CNG), que decorreu no Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora. O Congresso Nacional de Geotecnia é o principal evento organizado pela SPG e tem como finalidade fomentar a reunião da comunidade geotécnica de forma a proporcionar a permuta e a atualização dos conhecimentos técnicos e científicos sobre a caracterização e o comportamento geotécnico dos geomateriais, assim como, sobre os problemas relativos ao projeto, construção, observação e reabilitação das obras na área da Geotecnia. O programa de 4 dias incluiu quatro conferencistas convidados, diversas sessões temáticas, programa social e cinco visitas técnicas, bem como entrega de prémios.

**SEMANA SOBRE ESPECIES INVASORAS
PORTUGAL & ESPAÑA #SEI2023**



LIFE INVASAQUA e UÉ promovem Semana Ibérica Sobre Espécies Invasoras 2023

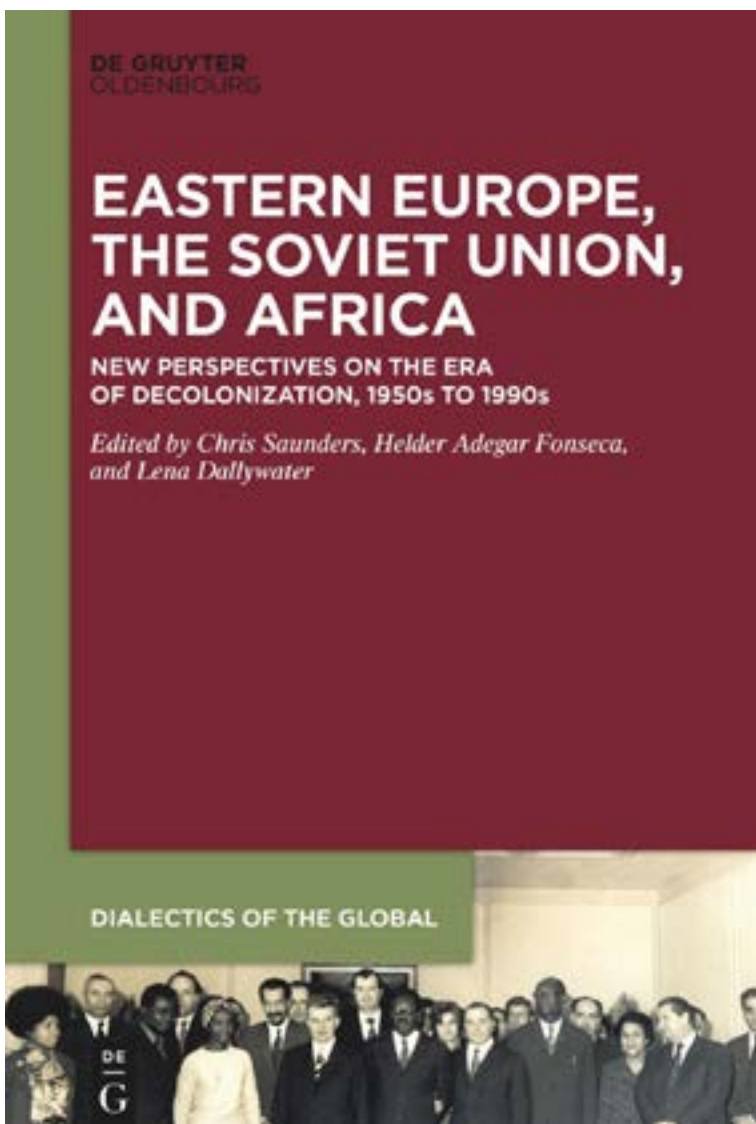
As espécies invasoras são consideradas, de acordo com o IPBSE, a 5ª ameaça à biodiversidade a nível global, além de promoverem outros impactos significativos a nível ambiental e socioeconómico. Tendo os cidadãos um papel relevante não só na prevenção das invasões biológicas, mas também

na mitigação dos seus impactos, é fulcral aumentar o conhecimento e sensibilização sobre este tema, missão assumida pela Semana Ibérica Sobre Espécies Invasoras 2023, que aconteceu entre 13 e 21 de maio. Com uma periodicidade anual esta iniciativa contou este ano com a coorganização do projeto LIFE INVASAQUA e a Universidade de Évora e foi promovida pela Rede Portuguesa de Estudo e Gestão de Espécies Invasoras - Rede InvECO, pela plataforma INVASORAS.PT, pelos projetos LIFE STOP Cortaderia e LIFE INVASAQUA e pelo Grupo Especialista em Invasiones Biológicas, em estreita colaboração com numerosas entidades, associações e grupos informais



Gabinete de Apoio à Mobilidade realiza sessões de esclarecimento sobre Mobilidade OUT

O Gabinete de Apoio à Mobilidade (GAM) da Universidade de Évora realizou, nos dias 17 e 18 de maio, sessões de esclarecimento sobre mobilidade OUT para estudantes, docentes e não docentes. Esta iniciativa, que decorreu no Colégio Luís António Verney, na Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, no Colégio dos Leões e no Colégio do Espírito Santo, surgiu na sequência da abertura de candidaturas para estes programas de mobilidade que conferem aos membros da Academia a oportunidade de realizarem um período de mobilidade numa instituição parceira, no âmbito de programas nacionais e internacionais em que a Universidade participa, ou através de acordos de cooperação bilaterais estabelecidos com instituições de todo o mundo.



Obra *Eastern Europe, the Soviet Union, and Africa* lançado na UÉ

O Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) organizou, no passado dia 17 de maio, na Sala dos Docentes do Colégio do Espírito Santo, o lançamento do livro *Eastern Europe, The Soviet Union, and Africa: New Perspectives on the Era of Decolonization, 1950s to 1990s*, onde o Professor Helder Adegar Fonseca, membro do CICP, participa enquanto editor e autor, juntamente com Chris Saunders, da Universidade da Cidade do Cabo, e Lena Dallywater do Instituto Leibniz de Geografia Regional, na Alemanha. Adoptando uma perspectiva interdisciplinar e transregional, este volume lança uma nova luz sobre aspetos do papel da Europa de Leste e da União Soviética na descolonização de África. Aprofundando temas explorados numa coletânea de ensaios publicada pelos editores em 2019, os doze estudos de caso de autores da África do Sul, República Checa, Portugal, Rússia, Hungria, Itália, Canadá, Sérvia e Alemanha recorrem a novas fontes para explorar a história dos laços que existiram entre os movimentos de libertação africanos e o bloco socialista, alguns dos quais continuam a influenciar as relações hoje em dia.

UÉ recebe iniciativa ENTR TALKS dedicada à área da saúde

A Universidade de Évora recebeu, no passado dia 17 de maio, a iniciativa ENTR TALKS, um projeto transeuropeu e multilingue, promovido em Portugal pela RTP, e que pretende oferecer conteúdos digitais e envolver a população de jovens europeus num debate aberto, digital, autêntico e construtivo, sobre a vida do agora e do futuro na

Europa. Se ser saudável é mais do que estar livre de doenças, como podemos contribuir para a manutenção desse estado nas nossas vidas? De que forma as nossas relações interpessoais e o nosso ambiente são uma promoção ou um obstáculo? Será que há indicadores precisos que calculam a nossa saúde física, social e mental? Este foi o mote lançado nas sessões “Ser saudável: o que realmente contribui para o nosso bem-estar?” e “Viver e estudar no interior: promoção ou obstáculo ao bem-estar?”, que procuraram refletir sobre o verdadeiro sentido de estar e ser saudável.



Professora da UÉ apresenta livro nas comemorações do Dia Internacional dos Museus

No âmbito da comemoração do Dia Internacional dos Museus, celebrado a 18 de maio, Leonor Rocha, arqueóloga e professora na Universidade de Évora apresentou o livro “Os Mais Belos Monumentos Megalíticos do Concelho de Mora”, numa sessão que teve lugar na Sala de Atividades do Museu Interativo do Megalitismo de Mora, e que contou com a presença de

Paulo Rodrigues, Diretor do Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora. Nesta obra são dados a conhecer os mais belos Monumentos Megalíticos do concelho, como o Recinto Megalítico das Fontainhas, do Alto da Cruz, com uma planta em forma de cruz, do Conjunto Megalítico do Monte de Têra, constituído por um Alinhamento e uma Necrópole, a Anta-Capela de São Dinis, Monumento Nacional desde 1910, entre tantos outros.

Professor da UÉ participa em artigo dedicado à taxa de analfabetismo



Bravo Nico, Professor no Departamento de Pedagogia e Educação da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, salienta que é preciso “assumir que a educação não tem rugas nem veredas”. A seu ver, todos têm direito à educação, independentemente da respetiva idade, localização geográfica, posição social ou nível cultural. “Aprender a ler e a escrever deve ter tanto valor quanto aprender um teorema de matemática num curso de engenharia. Por outro lado, a aprendizagem da leitura e da escrita, na idade adulta é, quase sempre, um ato de justiça social e de reparação de uma desigualdade que se viveu em criança/jovem”, explica o Professor no jornal Brados do Alentejo.



Dia Nacional dos Cientistas em destaque na SIC

No Dia Nacional dos Cientistas, cerca de três dezenas de investigadores partilham conhecimento por toda a cidade de Évora e começaram cedo, nas escolas. Sílvia Pedro, investigadora do MARE foi um dos investigadores envolvidos neste dia que apresenta um programa diversificado de atividades.

Rui Dias, Professor do Departamento de Geociências, investigador do ICT, da Universidade de Évora e diretor do Centro Ciência Viva de Estremoz,

explica na reportagem da SIC a importância deste dia que serve também para homenagear Mariano Gago, ministro da Ciência e Tecnologia entre 1995 e 2002.



Professora da UÉ em destaque no 90 segundos de Ciência

Ana Alexandra Silva, Professora no Departamento de Linguística e Literaturas da Universidade de Évora e investigadora do Centro de Estudos em Letras (CEL), está a desenvolver o projeto VR-VOLL com o objetivo de usar a realidade virtual para promover o ensino vocacional de línguas estrangeiras. O objetivo deste projeto que o Programa 90 Segundos de Ciência destacou é adaptar a realidade virtual ao ensino vocacional de línguas. Num primeiro momento será trabalhada a língua inglesa, mas o objetivo é estender a outras línguas como o português.



Equipa EU-GREEN UÉvora participa em workshop PM AGILE

A primeira ação de formação da equipa local da Aliança Europeia EU-GREEN realizou-se nos dias 19 e 20 de maio, na Casa Cordovil, contando com 28 dos membros integrantes do grupo-base de trabalho que, como refere a Coordenadora, Cesaltina Pires, “se pretende em contínua expansão. Queremos envolver a academia nesta missão EU-GREEN”. Este workshop, dedicado à metodologia de gestão de projetos “AGILE” e, mais concretamente, à PM² desenvolvida pela Comissão Europeia, pretendeu capacitar os participantes para a aplicação de estratégias de gestão eficaz de projetos.



FICHA TÉCNICA

Coordenação Divisão de Comunicação da Universidade de Évora
Periodicidade | Quinzenal
Redação | Raquel Fernandes
Design | Pedro Lopes
Fotografia | Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT

Blended Intensive Program

Towards a Sustainable Water Management

Organized by

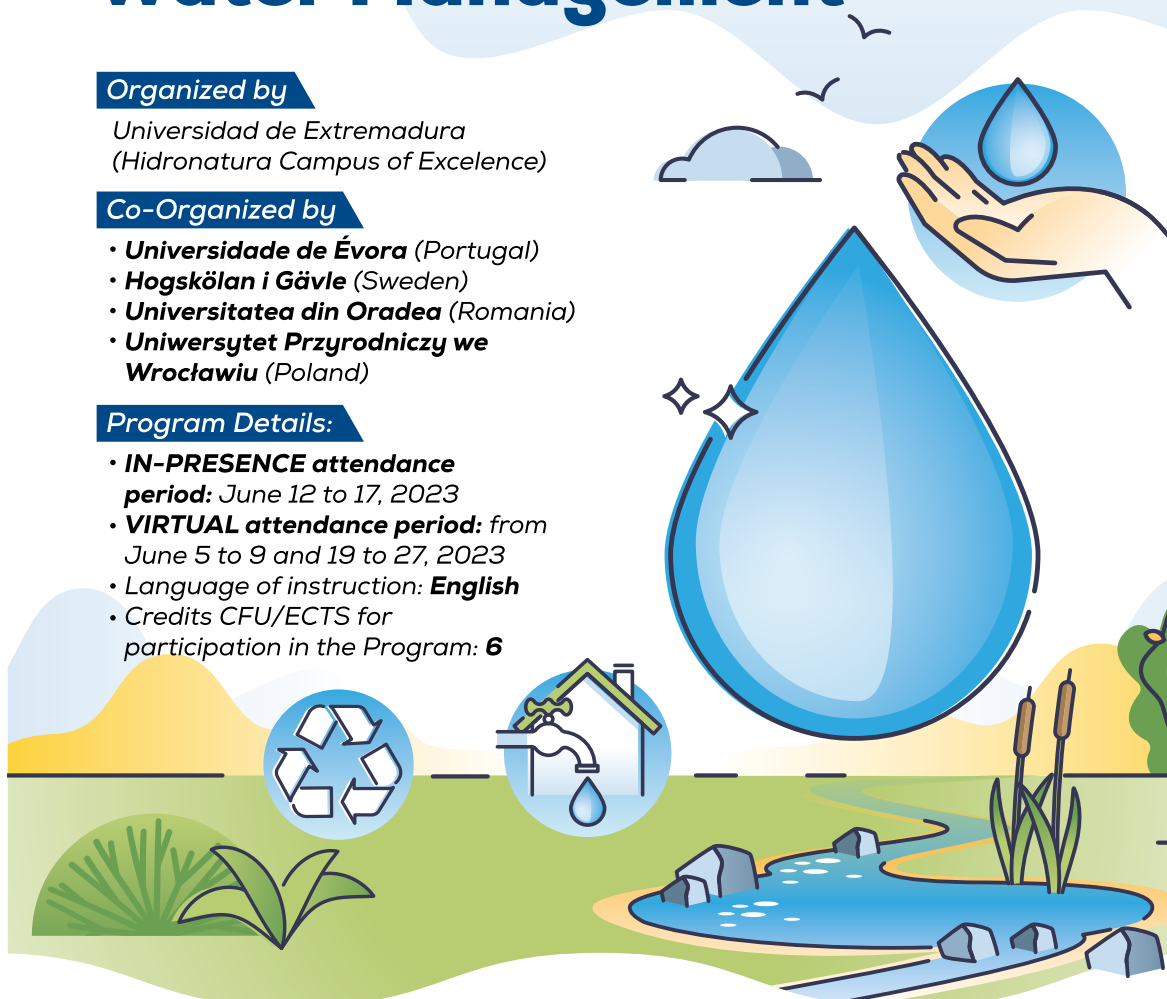
Universidade de Évora
(Hidronatura Campus of Excellence)

Co-Organized by

- **Universidade de Évora** (Portugal)
- **Hogskolan i Gävle** (Sweden)
- **Universitatea din Oradea** (Romania)
- **Uniwersytet Przyrodniczy we Wrocławiu** (Poland)

Program Details:

- **IN-PRESENCE attendance period:** June 12 to 17, 2023
- **VIRTUAL attendance period:** from June 5 to 9 and 19 to 27, 2023
- Language of instruction: **English**
- Credits CFU/ECTS for participation in the Program: **6**



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA